

Carlos Conde

Aplausos externos para José Sarney

O corpo diplomático estrangeiro está convencido de que o presidente José Sarney começa a ocupar definitivamente seu espaço na área da política internacional. Uma série de depoimentos que colhi, junto a embaixadores de países do primeiro, segundo e terceiro mundos, aponta naquela direção. Firma-se a convicção de que Sarney entendeu seu papel como chefe da diplomacia brasileira, gostou dele e está disposto a exercê-lo em toda linha.

Os diplomatas estrangeiros estão informados de que é antigo o gosto de Sarney pelo campo das relações internacionais. Homem de letras, ele se lançou desde cedo ao conhecimento das experiências além-fronteiras, primeiro pelos livros e depois pelas viagens. Parlamentar, integrou várias delegações da Câmara dos Deputados e do Senado que correram o mundo. Mais de uma vez ele esteve nas Nações Unidas, para acompanhar os debates da Assembléia Geral. Presidente da República, ampliou seu horizonte diplomático, afeiçãoou-se à política externa. Como a maioria dos brasileiros, sempre considerou o Itamarati uma Casa da maior competência. Hoje, na prática, é para ele um prazer seguir de perto as negociações em que a chancelaria se envolve e ler seus estudos. Dois outros fatores têm contribuído, particularmente, para que Sarney se encante crescentemente com a prática internacional: a presença, junto a ele, de um assessor específico para temas de política externa; e as viagens presidenciais.

No caso do assessor, os efeitos positivos se ampliam na medida em que o embaixador Rubens Ricúpero é uma pessoa especial, tanto do ponto de vista humano quanto profissional. Caráter reto, bem dotado intelectualmente, diplomata de primeira linha, Ricúpero tornou-se indispensável para Sarney. Com seus conselhos, com seus trabalhos, facilita a compreensão do Presidente em matéria de relações internacionais. Outro dado favorável: ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos, por exemplo, não há choques entre a assessoria presidencial e a chancelaria, no Brasil isso não acontece. Por sua formação moral, por sua correção, por sua reiterada lealdade ao Itamarati, Ricúpero não atropela a Casa de Rio Branco. Não se prevalece da sua presença tão próxima ao Presidente. O que não quer dizer que não influencie, e muito.

As viagens internacionais, como os embaixadores podem perceber, são outro fator estimulante para Sarney. Há um exemplo significativo: Cabo Verde. Na visita oficial à ex-colônia portuguesa, o presidente brasileiro pôde sentir manifestações espontâneas e quase de euforia com sua presença. Sentiu, de perto, como é importante jamais reduzir o significado da política externa e percebeu, ainda com maior clareza, a inevitável inserção do Brasil no Terceiro Mundo, sem prejuízo dos seus interesses também no Primeiro Mundo. Na ONU, no Uruguai, em Portugal, o chefe de governo também fortaleceu suas convicções a respeito da necessidade de fortalecer a política externa independente.

O reatamento com Cuba é mais um passo nesse sentido. O corpo diplomático estrangeiro está positivamente surpreso com a velocidade e a competência com que o presidente Sarney está ocupando os espaços diplomáticos.